

O DESENHO UNIVERSAL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: NOVO OLHAR PARA O ENSINO DE CONTABILIDADE.

¹ José Antonio Marcelino (Doutorando-USEK-Chile); ² Gina Viviana Morales-Acosta (Orientadora).

1 – Centro de Ciências Sociais Aplicadas; Curso de Ciências Contábeis; Docente da Universidade Estadual do Norte do Paraná, Brasil.

2 – Docente e Pesquisadora do Doutorado em Educação, Universidad Sek Santiago de Chile.

Palavras-chave: Contabilidade Inclusiva; DUA; Flexibilização; Surdos.

Introdução

A participação Público-alvo da Educação Especial (PAEE) em Instituições de Ensino Superior (IES) tem ocorrido de maneira gradativa nos diversos países membros das Organizações das Nações Unidas (ONU). No Brasil já é possível identificar estes avanços, conforme histórico do Censo da educação superior, demonstrando um crescimento de 50% no número de matrículas dos alunos PAEE de 2013 a 2018, representando em 2018 um total de 43.629, dentro desta amostra se encontra os alunos com diversidade Surda, que no mesmo ano representaram 2.235 discentes matriculados, (INEP, 2018).

A inclusão dos alunos Surdos no Ensino Superior é um avanço, tendo em vista as políticas públicas, que regulamentam e dão garantia a seus direitos. Os discentes Surdos utilizam da língua de sinais (LIBRAS) para comunicação, orientação e formação do conhecimento, a qual é uma língua gesto-visual realizada através de movimento do corpo, das mãos, pelas expressões faciais e corporais, (DE ALMEIDA e ALMEIDA, 2012; AMORIN e RODRIGUES, 2019). Possuindo características e qualidades de uma língua oral, apresentando versatilidade e flexibilidade, arbitrariedade, criatividade/produtividade, dupla articulação, iconicidade e arbitrariedade, (HARRISON, 2014, p. 57).

Atualmente nos cursos de Ciências Contábeis, é possível identificar a presença dos alunos com diversidade Surda, os quais relatam que existem barreiras de comunicação, tendo em vista os métodos de ensino utilizado pelos docentes em sala de aula, fazendo uso apenas da comunicação voltada para os alunos ouvintes. Esta prática tem comprometido o processo de ensino e aprendizagem dos alunos Surdos, as aulas faladas sem organização didática, traz grande dificuldade de aprendizagem, e que necessário repensar suas práticas didáticas e suas metodologias, (SANTOS, 2018).

Repensar as práticas didáticas nos convida analisar sobre o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), os conceitos de acessibilidade e inclusão estão além

dos ambientes físicos, para projetar oportunidades de ensino e aprendizagem de maneiras variadas, acessíveis e envolventes para *todos os* estudantes, incluindo aqueles com diferentes necessidades e/ou deficiências. Os princípios do DUA estão voltados para fornecer várias formas de engajamento para estimular o aluno, para que tenha um maior interesse em aprender, fornecer vários meios de representação dos conteúdos, uma vez que **diferem na forma como percebem e compreendem as informações que lhes são apresentadas**, e o terceiro princípio corresponde a fornecer vários meios de ação e expressão, **os alunos são distintos nas maneiras como podem navegar num ambiente de aprendizado e expressar o que sabem**. Alguns podem se expressar bem em texto escrito, mas não em fala, e vice-versa. Resumindo, **não há um meio de ação e expressão que seja ideal para todos os alunos**, deve o educador buscar opções para ação e expressão essencial para atingir a todos (CAST, 2018).

Diante deste contexto nos surge o seguinte questionamento: A aplicação do Desenho Universal para a Aprendizagem pode auxiliar no processo de ensino de Contabilidade Introdutória para os estudantes com diversidade Surda no Ensino Superior?

Está investigação se justifica primeiramente pelos métodos e estratégia de ensino presente nos cursos de Ciências Contábeis no Brasil, sendo a aula expositiva, resolução de exercícios, seminários, aulas práticas (laboratório), estudo de caso, jogos de empresas, discussão e debate, pesquisa, ciclo de palestras e projeção vídeos ou áudios. Onde a aula expositiva (preleção) é a mais utilizada, é uma metodologia carregada de problemas, conforme amplamente discutido na literatura, pois dirige a atenção exclusivamente ao professor, condiciona o aluno a uma posição passiva de ouvinte no processo de ensino-aprendizagem não despertando nele um espírito crítico, participativo e transformadora, (MARION, 2001).

Como segunda justificativa, o fato que os alunos do curso de Ciências Contábeis necessitam ao término do curso ter condições de compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional, e nos diferentes modelos de organização, (BRASIL, 2004), aprofundar os estudos sobre o Desenho Universal para a Aprendizagem se faz necessário. A terceira justificativa, se deve ao avanço no número de alunos Surdos no ensino superior, os quais necessitam ter acesso ao conhecimento de maneira igualitária, sendo necessário encontrar, recursos e métodos adequados ao ensino adaptados as

suas realidades.

Assim nos próximos tópicos vamos apresentar objetivo do estudo, a metodologia utilizada, os resultados e discussões sobre DUA alinhado ao ensino de Contabilidade Introdutória com uma perspectiva Inclusiva, as considerações finais, seguida dos agradecimentos e referências.

Objetivo

Temos como objetivo identificar como o Desenho Universal para a Aprendizagem pode auxiliar no processo de ensino de contabilidade introdutória para estudantes com Diversidade Surda no Ensino Superior.

Metodologia

A pesquisa tem aspecto qualitativo, exploratória, alicerçada numa revisão bibliográfica com encadeamentos universitários inclusivos, que promova a inclusão de alunos com diversidade surda para o ensino e aprendizado da contabilidade básica. Teve como orientação para o enfoque qualitativo Denzin e Lincoln (2006), que a conceituam que a pesquisa qualitativa tem um tratamento interpretativo do cenário estudado, o que significa que os seus investigadores buscam as coisas no seu contexto natural, tentando conhecer os fenômenos em importância que as pessoas a eles reconhecem.

Os dados secundários foram coletados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Portal de Periódicos da Capes e Google Scholar, no período de janeiro de 2015 a janeiro de 2020. O critério de pré-seleção dos artigos foi: a partir dos trabalhos que apresentavam no "Título" ou na "Palavras-chaves" um ou mais termos: "Métodos de Ensino"; "Contabilidade Introdutória"; "Aluno Surdo". Em seguida, foi realizada a leitura dos resumos dos trabalhos selecionados. Assim, foram selecionados 6 trabalhos, distribuídos 2 sobre métodos de ensino de contabilidade introdutória e 4 sobre ensino de contabilidade para alunos Surdos.

Resultados e Discussão

A pesquisa dos autores (Sallaberry, Vendruscolo e Bittencourt, 2017; Marques e Biavatti, 2019) demonstrou que os métodos de ensino predominante no ensino de contabilidade introdutória utilizada pelos docentes, são as aulas expositivas (preleção) acompanhada da resolução de exercícios. As investigações também mostraram que

os alunos reconhecem como recursos didáticos mais adequados para o ensino o uso dos recursos multimídia, pois facilitam a compreensão da disciplina.

Os autores, (Bolzan, 2018; Friedrich, 2019; Santos e Costa, 2019; Alves, 2019) tem abordado sobre as estratégias de ensino de contabilidade introdutória com o uso da língua de sinais no ensino de contabilidade com vertente inclusiva. Em seus achados reconhecem que são grandes os desafios encontrados pelos professores, sejam eles didáticos ou metodológicos, uma vez que as suas práticas devem ser adaptadas às necessidades e realidades dos discentes e do ambiente onde estão inseridos. Pois, existem barreiras da linguagem, falta de conhecimento e de sensibilidade em relação à surdez.

Analisando os pressupostos a utilização dos princípios do DUA possibilitará aos docentes a eliminação das barreiras e a obtenção de resultado de ensino e aprendizagem, proporcionando uma delimitação para a compreensão de como conduzir o currículo que, desde o princípio do projeto, possa atender à necessidade de todos os discentes (CAST, 2011; DUA, 2018).

Reconhecer como se processa a aprendizagem a nível cerebral nos da condição de proporcionar ambientes de aprendizado significativos, concretos, vivos e desafiadores, que inspire os alunos na capacidade de aprender, através do despertar do seu cérebro, está proposta esta profundamente relacionada com os princípios e linhas orientadoras do DUA, (ALVES; RIBEIRO & SIMÕES, 2013).

Uma vez que o cérebro de cada indivíduo é único, e que o processo de aquisição de conhecimento ocorrem de modos singulares, ritmos de aprendizagem e maneiras de padronização individuais. Rose e Meyer (2002) enfatizar que somos diferentes devido ao nosso cérebro, que é singular na Afetividade (aprender “o porquê”), no Reconhecimento (aprender “o que”), e na Estratégia (aprender “como”).

As redes afetivas estão relacionadas com o interesse e a motivação, proporcionando avaliar os padrões, atribuir-lhes relevância emocional e envolver-nos em atividades/aprendizagem, e com o mundo que nos envolve. Os modos que controlam os níveis de atividade nas diferentes partes do cérebro e as bases dos impulsos do estímulo, particularmente direcionado para o processo de aprendizagem, assim como as comoções de prazer ou punição, são realizadas em grande parte pelas regiões basais do cérebro, as quais, em conjunto, compõem o Sistema Límbico, (ROSE e MEYER, 2002).

As redes de reconhecimento são especializadas nos meios e maneiras que

sentidos e atribuem relevância aos padrões que vemos. Permitindo assim identificar, assimilar e processar os conceitos, ideias e informações adquiridas pelos canais sensoriais. Estas redes são concebidas pelas investigações que aparecem até ao cérebro e simbolizam “o quê” da aprendizagem. Elas estão localizadas no córtex visual, no lobo occipital, que aciona os estímulos visuais. Recebendo as informações visuais, elas são posteriormente processadas e agrupadas em áreas secundárias, que logo em seguida fazem comparação com as informações já existente. A área visual permanece em comunicação com outras áreas do cérebro, que dão interpretação ao que vemos, considerando as nossas experiências passadas e as nossas expectativas. Por isso, o mesmo objeto não é percebido da mesma forma por diferentes indivíduos (ROSE e MEYER, 2002).

As redes de estratégia processam a informação, possibilitando planejar, executar e monitorar as ações e habilidades. Ao responder a algo, utilizamos as redes estratégicas, pois elas simbolizam ao “como” da aprendizagem. Encontram-se no lobo frontal que abrange grande parte do córtex e executam funções de extrema dificuldade, como o processamento sensorial, motor e a cognição. Acordam também que todos os atos e pensamentos sejam realizados conscientemente. A parte anterior do lobo frontal, o córtex pré-frontal, está totalmente ligado com estratégia: deliberar que sequências de movimento a serem ativadas, como o ordenar e avaliar os seus achados. As suas aplicações parecem incorporar a compreensão abstrata e criativo, a clareza do raciocínio e da linguagem, julgamento social, vontade, indicação para ação e concentração específica (ROSE e MEYER, 2002).

Diante desta perspectiva, concluímos que a utilização do DUA para o ensino de contabilidade introdutória para os alunos Surdos, auxiliará na aquisição dos conhecimentos para o seu aprendizado, bem como a sua aplicação pode ser estendida a todos, uma vez que seu princípio está voltado para flexibilização e eliminação de barreiras de aprendizagem.

Conclusões

O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), vem de encontro com a realidade dos professores e alunos, uma vez que busca eliminar as possíveis barreiras de aprendizagem e comunicação entre os mesmos, onde o educador busca alinhar suas práticas de acordo com a realidade e processo de aquisição de conhecimento de cada aluno.

A fundamentação do DUA mostrou que está é uma possibilidade real de ser aplicada não só em sala de aula, pois em algum momento vamos necessitar de adaptações para ter acesso, seja na primeira infância, na juventude ou na maior idade.

O estudo não pretende se encerrar, mas certamente será um ponto de partida para futuras pesquisas que queiram aprofundar discussões acerca do tema, principalmente relacionados ao desenvolvimento de novas metodologias e recursos para o ensino da contabilidade para alunos com diversidade Surda.

Concluimos que o ensino de contabilidade introdutória para os alunos Surdos, apresentam grandes desafios, tanto para as IES, professores e para os próprios discentes, pensar na proposta de uma contabilidade inclusiva é de grande relevância para o avanço do ensino no curso de Ciências Contábeis.

Referências

- AMORIM, Hubcarmo Nathalio Souza; RODRIGUES, Paulo Roberto Grangeiro. INSERÇÃO DO ALUNO SURDO EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR. *Humanidades & Inovação*, v. 6, n. 8, p. 112-122, 2019.
- ALVES, Elisa Bárbara de Moraes. Mãos que falam: reflexões sobre o processo ensino-aprendizagem de uma estudante surda na educação superior. Universidade Federal de Uberlândia, 2019.
- ALVES, Maria Manuela; RIBEIRO, Jaime; SIMÕES, Fátima. Universal Design for Learning (UDL): Contributos para uma escola de todos. *Indagatio Didactica*, v. 5, n. 4, p. 121-146, 2013.
- BOLZAN, Giovana. Competências docentes: um estudo com professores de graduação em Ciências Contábeis no Rio Grande do Sul. 121 f. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Brasil, 2018.
- BRASIL. **Resolução CNE/CES 10, DE 16 de dezembro de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Brasília-DF, 2004.
- Center for Applied Special Technology (CAST). Diretrizes do Universal Design for Learning versão 2.2, (2018). Recuperado de <http://udlguidelines.cast.org>
- DE ALMEIDA, Magno Pinheiro; ALMEIDA, Miguel Eugênio. História de LIBRAS: característica e sua estrutura. 2012.
- DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*, v. 2, p. 15-41, 2006.
- FRIEDRICH, Márcio Aurélio. **Glossário em Libras: uma proposta de terminologia pedagógica (Português-Libras) no curso de administração da UFPEl**. 2019. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas.
- HARRISON, Kathryn Marie Pacheco. Língua brasileira de sinais (Libras): apresentando a língua e suas características. *Coleção UAB- UFSCar*, 51-62, 2014.
- MARION, José Carlos; DA CONTABILIDADE, O. Ensino. São Paulo: 2ª Edição. **Editora Atlas SA**, 2001.
- MARQUES, Leandro; BIAVATTI, Vania Tanira. Estratégias aplicadas no ensino da contabilidade: evidências dos planos de ensino de uma universidade pública. *Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL*, v. 12, n. 2, p. 24-47, 2019.
- Ministério da Educação - Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). Sinopse Estatística da Educação Superior 2018. [Online]. Brasília: Inep, 2018. Disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em: 12 de julho de 2019.
- ROSE, David H.; MEYER, Anne. **Teaching every student in the digital age: Universal design for learning**. Association for Supervision and Curriculum Development, 1703 N. Beauregard St., Alexandria, VA 22311-1714, 2002.
- SALLABERRY, Jonatas Dutra; VENDRUSCOLO, Maria Ivanice; BITTENCOURT, Bárbara Rocha. A eficácia dos métodos de ensino em contabilidade. *Cuadernos de Educacion y Desarrollo*, v. 7, p. 1-14, 2017.
- SANTOS, Bianca Ribeiro Lages. O ensino de contabilidade introdutória e o desafio da linguagem: percepções de professores, intérpretes de Libras e alunos surdos. *Repositório Digital Institucional da UFPR*, 2018. Fonte: <http://hdl.handle.net/1884/55838>
- SANTOS, Bianca Ribeiro Lages; COSTA, Flaviano. Desafios percebidos por alunos Surdos no ensino da disciplina de contabilidade introdutória nos cursos de ciências contábeis e administração. *Contabilidade Vista & Revista*, v. 30, n. 3, p. 18-45, 2019.